

Intersecção do ensino pré e pós graduado do Direito do Trabalho - uma experiência de transição para o novo plano de estudos

Maria Regina Redinha

Faculdade de Direito
Universidade do Porto, Porto, Portugal

Identificação da disciplina

Nome: Direito do Trabalho
Faculdade: Faculdade de Direito
Ano/Semestre: 4º ano da Licenciatura/2º semestre
Plataforma: WebCT - Vista
Nº de Alunos: 103

1. Contextualização

- Descrição da disciplina

A disciplina visa introduzir os quadros fundamentais do Direito do Trabalho português, através do estudo intensivo das linhas de força do ordenamento jurídico, neste domínio e do estudo monográfico dos principais institutos jurídico-laborais. Prossegue ainda a aplicação prática de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências críticas e argumentativas relativamente ao direito positivo.

Conteúdo programático

- 1) Introdução
- 2) Relação individual de trabalho
- 3) Relações colectivas de trabalho

Na introdução percorrem-se as linhas de força do ordenamento jurídico-laboral, com especial atenção dedicada às fontes de direito do trabalho.

A segunda parte centra-se no estudo do contrato individual de trabalho, da celebração à sua extinção, passando pelos direitos e deveres das partes durante a relação de trabalho e pelas vicissitudes contratuais.

A terceira e última parte compreende a vertente colectiva dos direitos dos trabalhadores, aqui se incluindo temas como, o direito sindical, os instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho ou a greve.

É, assim, uma disciplina formativa, no penúltimo ano da licenciatura (ante adaptação ao “Processo de Bolonha”).

- Estratégias de ensino adoptadas antes de integrar o projecto e-Learning@UP

A regência desta disciplina não nos coube antes da integração do projecto e-Learning@UP. Quer isto dizer, que se trata de uma experiência docente que integrou desde o seu início uma vertente de e-learning, o que tem permitido uma estratégia evolutiva e um acompanhamento dos progressos realizados. Aliás, foi-nos dado integrar o projecto desde o seu início, pelo que pudemos beneficiar, por conseguinte, da experiência acumulada noutras disciplinas.

Antes da integração no projecto, nas disciplinas que leccionámos, tentámos sempre seguir uma integração do ensino teórico, predominantemente expositivo, com a aplicação prática dos conhecimentos, fosse através de métodos argumentativos, como simulação de uma discussão tópica, na qual os alunos deveriam defender um determinado ponto de vista, fosse através de casos de estudo, como a análise e reflexão em torno de decisões judiciais ou ainda através da observação da aplicação real dos conhecimentos, como, por exemplo, a presença em audiências de julgamento.

Em qualquer dos casos, porém, sempre foram feitas referências e remissões para materiais e componentes extra-presenciais e portanto, para um ensino não exclusivamente centrado na mera transmissão oral e escrita de conhecimentos.

- Descrição da utilização das TIC antes de integrar este projecto, incluindo informação a materiais on-line já existente

No seguimento das estratégias enunciadas no ponto anterior as TIC foram sendo utilizadas na medida da sua disponibilidade, quer no âmbito da preparação, organização e exposição das aulas (e igualmente na actividade de investigação), quer no âmbito da preparação dos alunos. Deste modo, as TIC, enquanto ferramenta de utilização a montante da aula presencial, foram sendo utilizadas quer como instrumento de pesquisa, quer como fonte de informação. As utilizações mais correntes passavam, pois, pelo uso da Internet para pesquisa de informação, sobretudo bibliográfica e jurisprudencial, pelo uso preferencial do correio electrónico para comunicação com as estruturas de apoio, secretariado ou bibliotecas, para troca de informações sumárias entre docentes, bem como para localização de suporte gráfico (*templates*, ilustrações, etc.) adequado para os conteúdos expositivos. Enquanto ferramenta didáctica, as TIC eram utilizadas numa perspectiva mais estática para apresentação de conteúdos mais compreensíveis quando traduzidos visual ou graficamente por intermédio de *slide show*, por exemplo. É o caso das múltiplas classificações e tipologias jurídicas ou das descrições procedimentais, imediatamente reconhecíveis se expostas de forma gráfica e/ou diacrónica. Outro recurso importante era a utilização da Internet, principalmente para acesso a motores de busca e a bases de dados jurisprudenciais e para acesso a textos provenientes, na maior parte dos casos, de instituições públicas, nacionais e internacionais, v. g. UE ou OIT. Textos substantivos ou provenientes de instituições privadas, ficavam em geral arredados do acesso pelos alunos, fosse por não serem de acesso livre e gratuito, fosse pela protecção da propriedade autorial. Este é, aliás, um problema que ainda se mantém em grande medida, uma vez que os conteúdos de qualidade são de um modo geral protegidos do livre acesso. Por outro lado, o Direito é uma área na qual ainda há uma grande resistência à publicação on-line, vista ainda frequentemente como subproduto da publicação impressa ou como uma ameaça à tutela dos direitos de autor. Sinais de mudança, contudo, já se vislumbram, com o aparecimento de algumas publicações exclusivamente on-line e com o alargamento de conteúdos significantes nos *sites* informativos.

- Dados estatísticos de anos anteriores relativos à disciplina

No que se refere à evolução nos três anos de funcionamento da disciplina na actual regência, verificou-se uma clara adaptação ao formato de integração da vertente presencial com a vertente on-line, a ponto de haver já uma expectativa de que esse é o modelo de funcionamento da disciplina.

Esta comprovação é evidente na evolução do número de sessões anuais, para sensivelmente o mesmo universo de alunos:

Em 2005/06, tivemos um total de 476 sessões e em 2006/07 passámos já para as 1000.

2. Motivação

- Motivação para aderir ao projecto

A motivação inicial para adesão ao projecto, ainda com uma disciplina de características muito distintas, foi a percepção da crescente importância e influência das TIC nas estratégias pedagógicas, nomeadamente ao permitirem transpor para o ensino métodos e sistemas audiovisuais com os quais os alunos se encontravam familiarizados, embora na maior parte das situações de forma lúdica. Por outro lado, o desenvolvimento de competências neste domínio facilitaria a transição para a autonomia da aprendizagem e da investigação, cada vez mais valorizada a nível pedagógico e profissional. Se há muito que deixámos de preparar, a nível informativo, os nossos alunos para toda a sua vida profissional, então há que os preparar para que eles se preparem e para que por si prossigam uma aprendizagem contínua ao longo da carreira.

Além disso, uma estratégia que se acreditava mais apelativa poderia revelar-se um contributo decisivo para a diminuição do insucesso escolar, situação muito preocupante na disciplina com que inicialmente aderimos ao projecto, uma vez que regista, tradicionalmente e em todas as *curricula* universitários, uma das mais elevadas taxas de reprovação e de repetidas inscrições.

Relacionado com este último aspecto surge a expectativa de uma maior motivação dos alunos para os pontos ou áreas que concitam menos interesse ou mais resistência na aprendizagem: conceitos de menor deferimento prático, construções dogmáticas relativas a situações menos reconhecidas, etc.

No lado pessoal, creditamos o gosto pela experimentação e pela possibilidade de (re)organizar a experiência pedagógica, introduzindo não apenas factores de novidade, como também elementos mais criativos e de maior maleabilidade temporal.

Finalmente, um elemento não despreciando foi a apresentação inicial do projecto na FDUP, que logrou não apenas suscitar a curiosidade, como também demonstrar as principais funcionalidades do sistema.

Posteriormente, a decisão de continuidade no projecto e até a adesão com novas disciplinas deveu-se, evidentemente, aos resultados obtidos e às possibilidades inerentes ao modelo de e-learning.

- Expectativas iniciais

No contexto acima descrito, as expectativas iniciais no momento em que aderimos poderiam resumir-se a obter o cumprimento satisfatório das motivações e a desencadear uma reacção positiva nos alunos. Com o correr do tempo e a sucessiva integração do e-learning nas disciplinas leccionadas, ocorreu, naturalmente a elevação do grau de exigência e de expectativa em cada ano.

Particularmente, no caso em apreço, tentou-se desenvolver quantitativa e qualitativamente o formato da componente de e-learning, relativamente às experiências anteriores, aproveitando um momento de mudança no plano de estudos, com a designada adaptação a “Bolonha”, pois o ano lectivo 2006/07, foi o último a funcionar nos moldes tradicionais.

3. Objectivos

- Identificação dos objectivos

Os objectivos que nortearam a manutenção on-line do Direito do Trabalho, foram em grande parte aqueles que ditaram a adesão ao projecto, isto é, melhorar os índices de aproveitamento, como se tem verificado progressivamente, a motivação dos alunos e a eficiência pedagógica. Não esquecendo, todavia, a procura de maior interactividade e flexibilidade nas relações docente/aluno. Num plano mais secundário, surgem ainda a promoção de hábitos de consulta de fontes diversificadas e a melhoria das competências na utilização de TIC. A par destes objectivos, que podemos qualificar como gerais, houve ainda no ano lectivo de 2006/07, objectivos específicos adicionais. Com efeito, neste ano colocámos, igualmente, on-line um curso monográfico de formação contínua, “Contratos Especiais de Trabalho e com Regime Especial”, com a duração de 36 horas, destinado a licenciados com interesse profissional exclusivo ou preferencial pelo estudo e aplicação do Direito do Trabalho. Dado que com este curso iniciámos um novo formato de pós-graduação, antecipando a reforma que se iniciou no presente ano lectivo, foi nosso objectivo possibilitar o cruzamento de experiências entre o nível pré e pós graduado, aumentar a economia de escala nos conteúdos e sensibilizar os estudantes da licenciatura para a necessidade de prosseguir a especialização e a formação contínua.

Na realidade, a articulação simultânea dos cursos de formação e da disciplina da licenciatura, permitiria um efeito sinérgico, segundo o qual seria estendida a duração útil efectiva de ambos, haveria melhor aproveitamento sistemático das matérias leccionadas e possibilidade de transmitir à licenciatura, as dificuldades e questões que os formandos colocariam da sua experiência profissional, abrindo a estes últimos os horizontes de uma nova prática de aprendizagem, que emergiu já após terem concluído os seus graus nas Faculdades.

- Monitorização dos objectivos

A monitorização dos objectivos foi particularmente cuidada, dada a natureza sensível e pioneira da experiência, envolvendo destinatários com preocupações muito diversas. Do ponto de vista quantitativo, privilegiaram-se os meios disponibilizados na plataforma, designadamente o conjunto de relatórios e sumários existentes na rubrica “Report and Tracking”, sobretudo os balanços globais de actividade no *site* e “content file usage”. A razão da escolha prende-se com a possibilidade de periodicamente avaliar o interesse suscitado por cada um dos conteúdos e pela possibilidade de afeiçoamento dos materiais didácticos e informativos aos progressos na preparação dos alunos.

Qualitativamente, a monitorização foi sendo feita através da comunicação informal mantida com os estudantes após os períodos lectivos ou nos contactos de atendimento, para através das suas sugestões e comentários avaliarmos a necessidade de trabalhar um outro objectivo mais aturadamente.

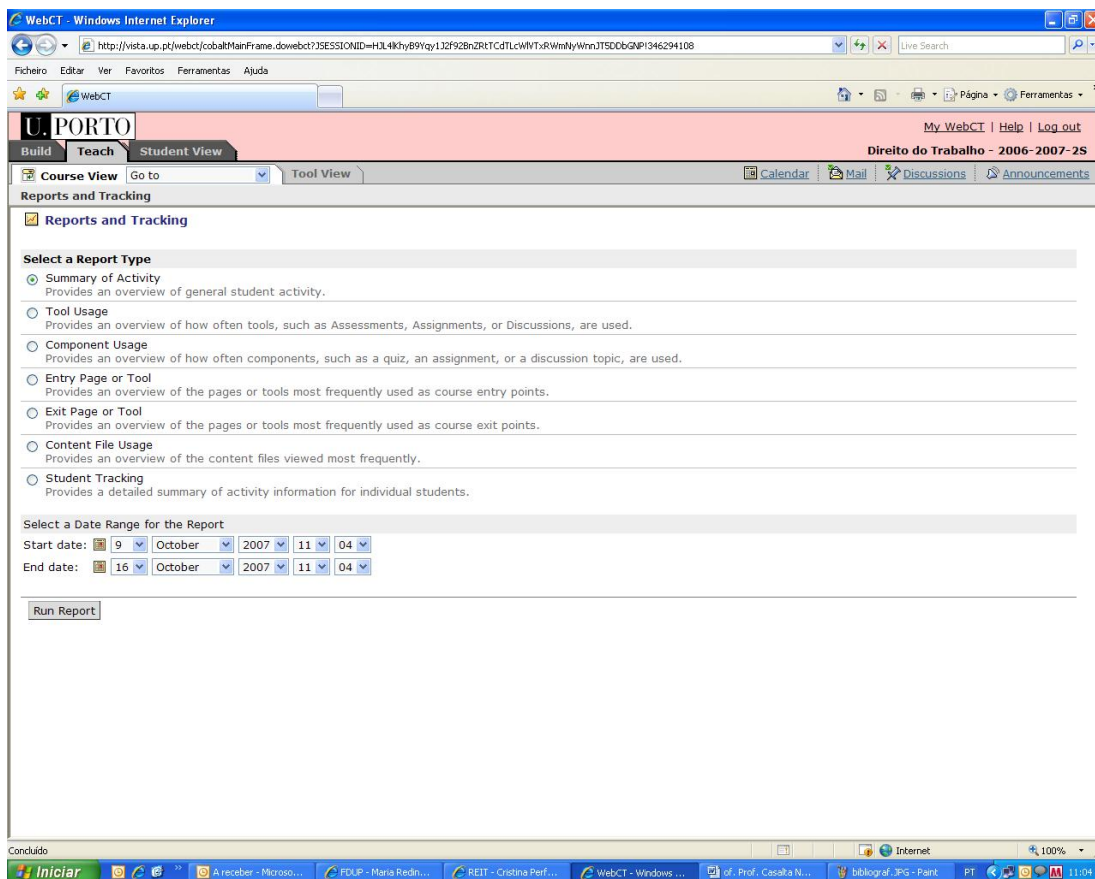


Figura 1. Ecrã de ferramentas de monitorização

- Alterações aos objectivos iniciais

No quadro acabado de descrever, não se verificaram alterações significativas aos objectivos inicialmente traçados, antes existiram ajustamentos pontuais do planeamento inicial à prossecução das finalidades propostas. Muitos desses ajustamentos resultaram da necessidade de adaptar os recursos humanos e informáticos disponíveis em cada momento. Por exemplo, certos passos na leccionação da matéria foram determinados temporalmente pela disponibilidade dos meios técnicos ou do pessoal de apoio.

4. Modelo/Estratégia

- Descrição do modelo/estratégia utilizado

O curso de formação contínua é um curso altamente especializado, ministrado por docentes provenientes de outras Faculdades de Direito do país e de instituições, como o CIJE – Centro de Investigação Jurídico-Económica, o Tribunal da Relação do Porto, a Associação de Estudos Laborais, a Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho – JUTRA ou o Grupo Editorial Vida Económica. Por seu turno a disciplina aqui em apreço tem um só docente para aulas práticas e teóricas e é parte da formação base da licenciatura. O curso de formação contínua tem apenas 35 alunos, ao passo que frequentam o Direito do Trabalho sempre mais de 100 alunos. Dois modelos pedagógicos e científicos distintos, portanto, que no entanto, têm em comum o facto de pressuporem no seu estudo um forte conhecimento da cultura jurídico-laboral e da realidade social e económica. O Direito do Trabalho não é uma disciplina científica puramente teórica, antes requer uma constante chamada à sua aplicabilidade e aplicação. Daí a necessidade de convocar muitas vezes informações de carácter não exclusivamente jurídico, tais como dados estatísticos, textos de índole político-legislativo, relatórios e pareceres económicos e financeiros, etc. Tais dados são obviamente comuns a qualquer grau de especialização exigido e, portanto facilmente partilháveis e comutáveis entre duas plataformas.

Por outro lado, possuindo o curso de formação uma mais acentuada componente on-line, pois pressupunha na sua organização que cada docente facultasse um conteúdo mínimo obrigatório para colocar na plataforma, a

fim de se assegurar uma cabal extensão do ensino presencial e, sobretudo, fosse possível a coordenação de um corpo docente diversificado quanto à proveniência e experiência profissional.

O modelo adoptado passa assim pelo máximo aproveitamento recíproco de elementos substantivos necessários para o estudo das matérias em causa e por uma comunicabilidade unidireccional das interpelações práticas formuladas no curso de formação que as transforme em hipóteses para resolução nas aulas práticas da licenciatura. Ao mesmo tempo o curso de formação recebeu um influxo importante dos alunos de Direito do Trabalho, ao nível de uma “aprendizagem” de mecanismos de comunicação e interacção com o docente e colegas, como o correio electrónico ou o fórum, que hoje fazem parte da *praxis* quotidiana das disciplinas da licenciatura.

A metodologia seguida para a organização da plataforma foi muito simples: arrumação de conteúdos temáticos em pastas “organizer folders”, que funcionam como verdadeiros separadores ideográficos. Cada documento é, pois, integrado numa pasta definida em função da finalidade e da afinidade material. Qualquer actualização inesperada, informação relevante de interesse geral ou alteração no calendário de actividades é objecto de especial chamada de atenção.

Foram accionadas como ferramentas de interacção, além do correio electrónico, um fórum de discussão, que, designadamente, foi muito importante para a discussão do modelo de avaliação final.

Registo especial merece-nos ainda a inclusão de uma “pasta” que funciona como secção autónoma destinada a recolher as contribuições dos alunos. É um expediente muito plástico e acessível que motiva/recompensa o trabalho individual e que funciona como um motor da co-responsabilização dos alunos na construção da componente on-line.

Dentro do possível, houve também a preocupação de manter o grafismo funcional e atraente, sem sobreposições ou referências equívocas nas legendas. Nos elementos de matriz menos jurídica, incluíram-se mesmo imagens com maior potencial ilustrativo., como cartazes de filmes ou conferências e capas de livros.

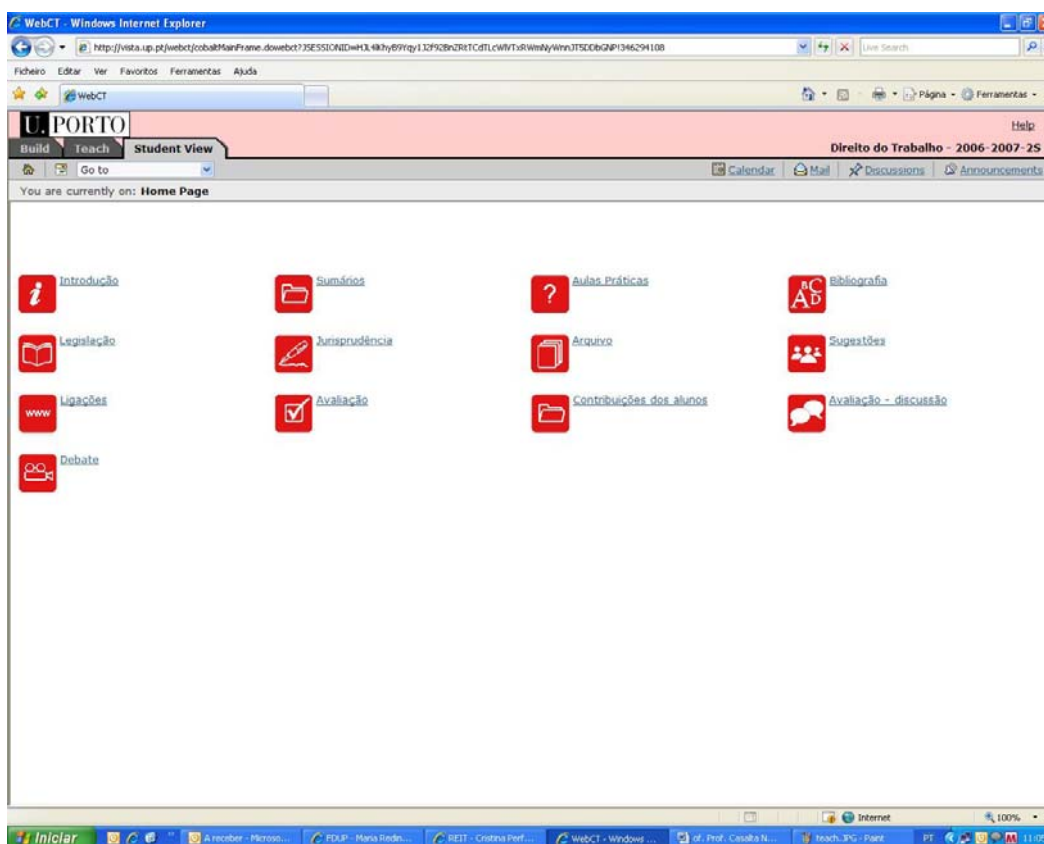


Figura 2. Página de abertura

- Estratégia de integração *on-line/off-line*

Houve a preocupação de equilibrar ambas as componentes de forma a que a componente *on-line* não fosse apenas um acessório do ensino presencial ou um simples repositório de materiais, sem identidade e vida própria. Antes tentámos que tivesse uma lógica organizativa e funcional própria. Assim, houve tarefas quase exclusivamente remetidas para a componente *on-line*. Foi o caso do funcionamento de grupos de trabalho voluntários. Grupos de alunos que a seu cargo tiveram o desenvolvimento de projectos de investigação paralela ao curso normal do ensino. Foram iniciados ou desenvolvidos projectos como a compilação de um Repertório de Legislação Laboral dos países de expressão oficial portuguesa, da legislação relativa aos trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida ou da colaboração nos conteúdos a disponibilizar em sites de centros de investigação. Ora, os trabalhos efectuados foram quase exclusivamente levados a efeito através de comunicações *on-line*, quer entre os membros participantes, quer entre a coordenação e o grupo, quer nos contactos com o exterior, nomeadamente com os interlocutores nos PALOP. Houve apenas uma reunião inicial para distribuição de tarefas. Em estudo está, na sequência desta experiência, a criação de *e-portfolio* para os alunos que voluntariamente participaram no projecto.

Além desta complementaridade que permite alargar o leque de actividades desenvolvidas no ensino, foi ainda inserido entre os materiais de estudo, um vídeo, realizado pelo GATIUP, no âmbito do Curso de Formação Contínua sobre Contratos Especiais de Trabalho ou com Regime Especial, de um debate que congregou alguns dos melhores juslaboristas portugueses na discussão de um dos grandes temas do Direito do Trabalho da actualidade, que se prende com as futuras opções de política legislativa. É, no âmbito do ensino do Direito uma experiência única, ao que julgamos saber, e que não apenas permite pôr termo à efemeridade do ensino oral, como constitui um enorme enriquecimento dos conteúdos da disciplina, ao facilitar o contacto com reputados especialistas e a permanente disponibilidade *on-line* dos materiais didácticos, apresentados de forma dinâmica e discursiva.

- Pontos fortes e pontos fracos do modelo escolhido

Os pontos fortes deste modelo foram:

- a) Funcionalidade no planeamento, preparação e organização das aulas e dos conteúdos *on-line*.
- b) Grande facilidade de utilização e funcionamento por parte dos destinatários e, por conseguinte, rápida adaptação dos alunos.
- c) Aumento da motivação dos alunos, derivada não só do efeito novidade, mas também da possibilidade da sua intervenção.
- d) Comodidade e flexibilidade temporal no *input* e no *output* de conteúdos.
- e) Aumento da comunicação produtiva entre docente e alunos.

Os pontos fracos deste modelo foram:

- a) Exigência de afectação de mais recursos do docente à actividade lectiva. Comparativamente à disponibilização tradicional de cópias ou indicação de referências bibliográficas, a introdução de conteúdos *on-line*, sejam de autoria própria ou alheia, consome mais tempo e mais esforço. Situação que mais se acentua quando se trata, como é o caso, de uma única docente responsável.
- b) Escassez de alguns recursos técnicos, como *templates* adequados aos materiais propostos ou impossibilidade de actualização dos conteúdos *on-line*.
- c) Duplicação de recursos, com a obrigatoriedade de uso do Sigarra, por exemplo, a nível de sumários.

5. Organização e Implementação

- Como é que o projecto foi organizado?

O projecto foi organizado e posto em prática pela docente responsável, com o apoio técnico do GATIUP. Não resultou de uma ideia predefinida, mas da circunstância de acumulação da coordenação do Curso de Formação Contínua com a regência de Direito do Trabalho e da necessidade de aproveitar recursos e meios comuns, tal como foi exposto acima.

- Quem é que participou?

Além da docente e dos técnicos que a assistiram, os utilizadores realizaram, igualmente, contribuições pontuais, a nível de disponibilização de conteúdos. A pedido da docente, foram ainda cedidos conteúdos por parte de vários autores.

- Que recursos foram utilizados?

Os recursos materiais utilizados foram os computadores pessoal e de trabalho da docente. Ocasionalmente o serviço de informática da FDUP prestou a sua colaboração, no esclarecimento de dúvidas ou com dificuldades relativas ao *hardware*.

No que respeita aos documentos inseridos na plataforma, preferimos a utilização do formato PDF, pela versatilidade e fiabilidade, embora se tenham também mantido ainda ficheiros WORD e PPS.

- Descrição da utilização das plataformas

Conforme já descrevemos, a utilização da plataforma WebCT foi sempre dirigida a uma vertente de ensino autónoma e não apenas complementar do ensino presencial.

Deste modo foi utilizada para facultar materiais didácticos, tais como sumários, guião de casos para apoio às aulas práticas, exercícios, referências bibliográficas, legislação em texto completo e jurisprudência, bem como URLs de interesse imediato e recursos de pesquisa.

A nível comunicacional foi aberto um fórum de discussão e utilizado o correio electrónico, nomeadamente no âmbito dos grupos de trabalho. Todavia, para transferência de determinados ficheiros houve necessidade de recorrer a outras formas de envio, pois o tráfico de anexos revelou-se pouco eficiente, sobretudo para documentos muito pesados.

Acessoriamente, foi também usada como instrumento de acompanhamento do percurso lectivo e da gestão de agenda, através da divulgação de avisos, publicação dos resultados da avaliação, etc. e como montra de divulgação de produtos e eventos jurídico-laborais.

6. Resultados

- Resultados de utilização

A utilização da plataforma de e-learning tem-se revelado uma forma eficiente e vantajosa de prossecução dos objectivos pedagógicos definidos, permitindo além do mais uma ampla divulgação de materiais que de outro modo ou não seriam conhecidos – caso do debate, só acessível à assistência – ou não teriam a mesma força impressiva, como é o caso das apresentações “Powerpoint”

- Dados estatísticos de utilização das plataformas

Sessões: 1000

Tempo total: 196:22:44

Correio electrónico – mensagens enviadas: 125

Correio electrónico – mensagens lidas: 10

Fórum - mensagens lidas: 1015

Fórum – mensagens enviadas: 27

- Análise de resultados

Dado o carácter pouco representativo das respostas aos inquéritos pedagógicos, situação que, aliás, é muito comum na FDUP, a nossa análise de resultados, baseia-se, acima de tudo, na melhoria dos resultados pedagógicos e de avaliação de conhecimentos.

Assim, valoramos muito positivamente a experiência quer pelos resultados imediatos, quer pela satisfação profissional proporcionada. Sendo que da parte dos alunos, encontramos, igualmente uma apreciação positiva, não obstante as críticas pontuais que sempre merecem qualquer actividade em contínua execução.

7. Conclusão

- Descrição dos produtos desenvolvidos durante o projecto

Para que este projecto tomasse a forma que tomou, foram elaborados vários textos de apoio, que foram tornados acessíveis como “working papers” e foram reformulados textos já existentes para serem facultados.

Além disso, todas as apresentações pps utilizadas nas aulas foram, posteriormente, incluídas na plataforma, bem como o foram gráficos e tabelas de leitura simplificada de textos legais.

Neste projecto iniciamos ainda o desenvolvimento de produtos multimédia, através da gravação de um debate, que depois de editado foi também incluído nos elementos de estudo necessários à preparação da disciplina.

Na **Figura 3**, podemos ter uma ideia do volume e diversidade temática de material de nossa autoria, integrado na plataforma, pois nesse quadro, apenas um dos itens – “Fichas interpretativas” – não foi elaborado pela docente. Aliás, quase todos os textos aqui referidos têm servido como embrião ou reformulação de publicações autónomas.

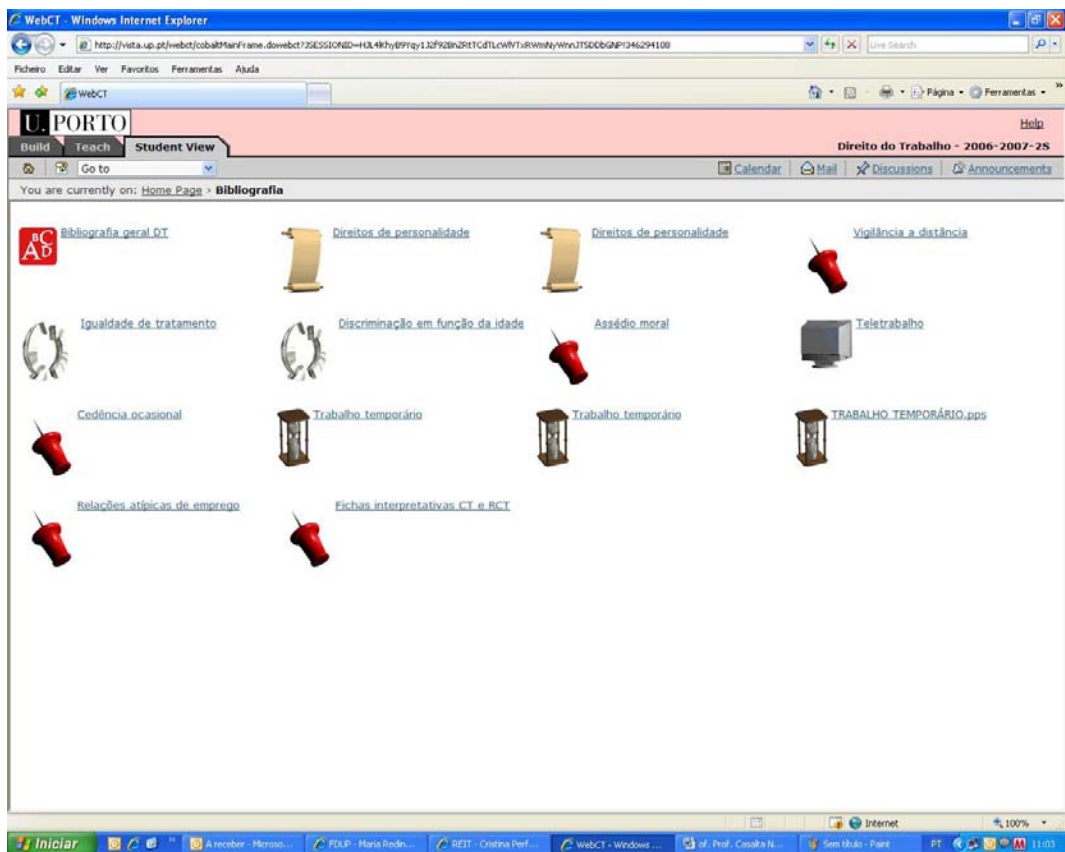


Figura 3 – secções bibliográficas

- Análise crítica do projecto tendo em conta os objectivos e as expectativas
 Como tivemos oportunidade de referir este é um projecto em contínuo desenvolvimento e, por isso, também em constante adaptação, tanto mais que surge num momento crucial de reforma do plano de estudos e dos métodos de ensino. Daí que o balanço, embora positivo, tenha que ser necessariamente provisório e de alguma precaução. Todavia, julgamos ser um excelente ponto de partida para o desenvolvimento de novas actividades, de novos formatos e de uma maior participação dos intervenientes no processo de ensinar e aprender.
- Trabalho futuro
 Por todo o exposto, intentamos prosseguir o desenvolvimento deste projecto, nomeadamente, na intersecção do ensino pré e pós-graduado e na articulação dinâmica das componentes presenciais e *on-line*, como forma de aperfeiçoamento pedagógico e científico.